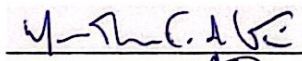
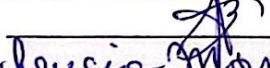
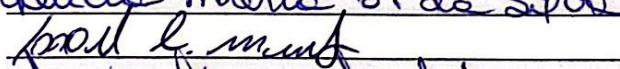
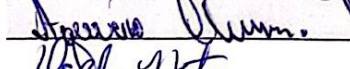


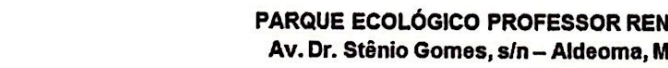


ATA Nº 13, DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMDEMA - CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE E CONTROLE SOCIAL DE SANEAMENTO BÁSICO.

Aos (15) quinze dias do mês de setembro do ano de 2022, através do aplicativo Meet, meio pelo qual a reunião aconteceu e registrou-se a presença dos seguintes **Conselheiros (natos)**: Marcus Raimundo Carvalho da Silva Filho/SEMURB, (Mara) Lucia Maria Bezerra da Silva e seu suplente, Israel Cavalcante Mendes/SEMA, Robson da Silva Siqueira/IFCE, Aquécio Oliveira da Costa e seu suplente Ocelo Neto/SEINFRA, CAGECE (Francisco Edson Sousa Lima – representante/não conselheiro). Também os **Conselheiros (eleitos)**: Shirley Oliveira Ferreira/AVATAH, José Luiz Ferreira de Menezes/CEEU. Tivemos ainda a participação dos técnicos do Núcleo de Meio Ambiente da SEMURB: Ítalo Renan Ferreira Girão/Gerente desse Núcleo e uma pequena parte dessa equipe: Antonio Marcos Falcão Junior/Técnico da célula de resíduos sólidos; Gerardo Rodrigues Josino/Técnico da logística; Anielda Favila Prata/Técnica em Secretaria. Registramos a ausência das seguintes instituições com justificativa: Associação de Cachoeira, CEM, CAGECE (enviou representante que não é conselheiro) e, as sem justificativa: Facundo Engenharia, SESA, EEEP Salaberga, Câmara Municipal, EMATERCE, Associação da Serra do Lagedo e COOPERFAM. Encerrada essa conferência da frequência e boas-vindas, os trabalhos foram iniciados com a abertura da reunião pelo professor Siqueira (vice-presidente). A pauta do dia foi apresentada pelo gerente Ítalo: **Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos em Maranguape**. Antes de dar início a pauta, foi esclarecido que a Gestão Átala Câmara tem alguns projetos estruturantes que fazem parte do sistema MAPP – Monitoramento de Ações Permanentes da Prefeitura, sendo que a Semurb acompanha cinco deles (paisagismo de praças, Plano Diretor, reestruturação do centro, Parque Renato Braga e Resíduos Sólidos) reforçando que resíduos sólidos não é a penas a coleta pública, envolve educação ambiental, destino final ambientalmente adequado, tratamento desses resíduos, ações e implementação de políticas públicas, perpassando por um processo gradual e uma mudança cultural da população. Foi dado início a apresentação da pauta, mostrando a diferença de resíduo sólido (pode ser usado para reciclagem, compostagem, tem potencial de mercado) e rejeito (deverá ser destinado ao aterro sanitário). Dentro desta perspectiva de gerenciar os resíduos, alguns equipamentos são importantes, como a construção da CMR - Central Municipal de Resíduos (estrutura de 20 mil metros quadrados) que terá a função de receber o resíduo seco: Galpão de Triagem: para a separação de materiais por catadores (inseri-los na cadeia produtiva) e resíduos da construção civil (entulhos). Galpão de Compostagem: material verde, alimentos de grandes geradores (parte úmida/compostagem), reduzindo o material que será destinado ao aterro sanitário (rejeito). Além da Central, ainda terá a CTMR – Central de Tratamento Municipal de Resíduos (nomenclatura nova para tratamento dos resíduos/aterros de forma ambientalmente adequada) e para finalizar, os **Ecopontos** (local de coleta de materiais, já selecionado/separado pela população). Houve uma pergunta da Conselheira Mara, em relação a qual tratamento para descarte de resíduos rurais (embalagens de agrotóxicos, fertilizantes, medicamentos de campanha sanitária de saúde animal) que foi respondido pelo Conselheiro Marcos Falcão, que explicou que estaria contemplado na política de logística reversa (ficando a cargo do revendedor a coleta desses vasilhames) havendo a necessidade de acompanhamento, uma política de educação ambiental, para que os consumidores devolvam os vasilhames no mesmo local de compra dos produtos, sendo muitas vezes comprados em Fortaleza e Maracanaú. Dando continuidade a apresentação, foi informado também sobre a implantação de um sistema eletrônico, **PGRS digital** (cadastro do empreendedor que gera grandes quantidades de resíduos ou produtor de resíduo em pequenas quantidades, mas que seja considerado resíduo especial, terá que declarar o destino/tratamento dele), além do PGRS digital, serão instalados PEV (Pontos de Entrega voluntária) coletor de lâmpadas (no Parque Renato Braga) coletará também resíduos eletroeletrônicos, como baterias/pilhas, restos de computador e celular. A meta inicial será instalar seis PEV (Parque Renato Braga, Rodoviária, Mercado Público, Supermercado Compre Certo (ainda em negociação) e mais dois que ainda será definido local; há a possibilidade de nesses locais, ter coletores de óleo de cozinha (também em negociação). Foi informado também que os comerciantes de “lava a jato” terão que se cadastrar no PGRS digital e instalar uma caixa separadora para reter o resíduo da lavagem e fazer o descarte adequado. O Conselheiro Luiz Menezes fez um comentário em relação a dificuldade do descarte dos vidros, principalmente porque houve uma adesão as bebidas descartáveis em vidro, no lugar das latinhas e isso torna-se um problema e precisa-se encontrar soluções para essa questão. O gerente Ítalo ressaltou o que já se encontra no radar de propostas para recolhimento de alguns materiais, inclusive foi assinado pelo Secretário Artur Bruno (SEMA) um termo de logística reversa para pneus e que aos poucos encontraremos alternativas para o vidro. O Conselheiro Siqueira também fez algumas ponderações em relação ao tratamento diferenciado aos pequenos produtores, no que diz respeito a formação de uma equipe, que possa

ajudar ao produtor na implantação e uso do sistema digital, como também a criação de "um selo" que certifique o produtor com práticas ambientalmente corretas, sugeriu também realizar uma parceria com farmácias e supermercados, como locais para descartes (além dos medicamentos) de eletrônicos (pilhas) com banners de sinalização desses descartes. O técnico Marcos Falcão, utilizou como exemplo, a caixa de separação de gorduras que temos nas residências, em comparação das caixas de separação dos lavas jatos (demonstrando ser um processo simples) e falou também que há a possibilidade da CAGECE já ter um padrão/modelo, para esse tipo de coleta, em que o proprietário deve se adequar; quanto a reciclagem do vidro (material com maior potencial de reciclagem) acarreta problemas por ser volumoso e perigoso para os catadores, além de baixo valor agregado em termos de comercialização, principalmente por não ter (de acordo com pesquisa que realizou) empresas coletoras aqui no Ceará, aumentando o custo com transporte. A Conselheira Shirley, reforçou que realmente o vidro não agrega nenhum valor financeiro pro catador, ele é utilizado na produção de peças artesanais, informou que tem uma empresa na Parnaíba, mas os coletores ficam em Fortaleza e que não era viável, comentou que é um grande gargalo, já que o vidro na natureza pode gerar incêndios, outro material de grande problema são os colchões, camas e sofás, havendo a necessidade de procurar alternativas de descartes para esses materiais. O professor Siqueira indagou a possibilidade das empresas geradoras de plástico e vidro, entrarem no sistema de logística reversa, fato que foi respondido pelo técnico Marcos, que esclareceu que na legislação brasileira, há a obrigação das empresas criarem embalagem que possam ser reutilizadas ou recicladas, mas não está na logística reversa, para que recebam de volta, mas a obrigação de que exista uma finalidade para a embalagem criada, a legislação aboliu (restringiu) embalagens de uso único e que vire rejeito depois. O Secretário Marquinhos Silva, lembrou que o termo assinado pelo secretário Artur Bruno, além do pneu, foram embalagens de aço e aproveitou para agradecer a Conselheira Mara a intermediação para a parceria com a empresa dos coletores de lâmpadas, falou da importância do selo, que também foi sugerido pela conselheira e ressaltou a importância de se estender aos distritos e iniciar uma campanha na separação de resíduo domiciliar. Para fechar a apresentação, foi mostrado como estratégia, dez ações necessárias nesse primeiro momento, para direcionar soluções para a problemática do lixo: **Ação 1** – Elaborar o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS); **Ação 2** – Elaborar o Projeto de Lei da Política Municipal de Resíduos Sólidos (PMRS); **Ação 3** – Elaborar o Programa de Ação para a implementação da Coleta Seletiva; **Ação 4** – Fortalecer a Cooperativa e criar novas cooperativas; **Ação 5** – Abrir Ecopontos; **Ação 6** – Realizar trabalho com os grandes geradores (supermercados, mercado, indústrias, grandes comércios, condomínios, etc.); **Ação 7** – Entrar no Consócio de Resíduos Sólidos; **Ação 8** – Abrir concorrência pública para construção do Aterro Sanitário; **Ação 9** – Atrair empresa para recebimento e tratamento dos resíduos da construção civil; **Ação 10** – Reurbanizar os pontos de lixo espalhados pela cidade (Projeto de Cara nova: mutirão rua limpa), todos os dez pontos foram amplamente explicados e reforçado a grande parceria, contando com o apoio do COMDEMA na implantação das dez medidas, para a realização dessas ações. A palavra ficou facultada e o professor Siqueira mencionou sobre o lixão da Tangureira, querendo saber alguma informação. O secretário Marquinhos falou que o lixão está em terreno particular e que já foi solicitado que seja cercado, para complementar, o gerente Ítalo falou que no futuro essa área pode se tornar um parque industrial ou parte da estrutura do plano de resíduos sólidos. O professor Siqueira sugeriu (sendo um terreno particular) que o proprietário feche o acesso ao terreno e que seja acionado, para arcar com o uso indevido/não autorizado para o descarte de lixo, efetivamente ele deve ser continuamente multado, até que tome uma providência, esse problema precisa ser resolvido com urgência, principalmente pelas queimadas constantes. O gerente Ítalo fez as considerações finais, ressaltando da necessidade da instalação do aterro, para efetivamente resolver essas questões. Sem mais para o momento, eu, Anielda Favila Prata, que secretariei esta reunião, dou por encerrada a presente Ata, que será assinada por todos os presentes.

1. Marcus Raimundo Carvalho da Silva Filho/SEMURB
2. Robson da Silva Siqueira/IFCE - Maranguape
3. Lucia Maria Bezerra da Silva/SEMA
4. Israel Cavalcante Mendes /SEMA
5. Aquécio Oliveira da Costa/SEINFRA
6. Ocelo Filho Cavalcante Neto/SEINFRA
7. Shirley Oliveira Ferreira/AVATAH



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
Antonio Marcos Falcão Junior
José Gerardo Rodrigues Josino
[Handwritten signature]

8. José Luiz Ferreira de Menezes/CEEU
9. Ítalo Renan Ferreira Girão/Gerente M. Ambiente
10. Antonio Marcos Falcão Junior/Técnico SEMURB
11. José Gerardo Rodrigues Josino/Técnico SEMURB
12. Anielida Favila Prata/Secretária Técnica-SEMURB